



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Trabalho, questão social e serviço social.

## O SERVIÇO SOCIAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: MEDIAÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS PARA A INTERVENÇÃO QUALIFICADA

Gladson Rosas Hauradou<sup>1</sup>  
Maria Virgínia Borges Amaral<sup>2</sup>

**Resumo:** Objetiva-se com esta reflexão destacar a intrínseca relação entre a *correta* apreensão da realidade social, fundada na pesquisa, e a conseqüente intervenção qualificada do Serviço Social. O pressuposto é o de que a ação deve estar em sintonia com a perspectiva teórica orientadora do projeto profissional do Serviço Social cuja hegemonia vem sendo tensionada.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Produção de conhecimento. Prática qualificada.

**Abstract:** The objective of this study is to highlight the intrinsic relationship between the correct apprehension of social reality, based on research, and the consequent qualified intervention of Social Work. The assumption is that the action must be in tune with the theoretical perspective guiding the professional project of the Social Work whose hegemony has been stressed.

### INTRODUÇÃO

O Serviço Social tem na pesquisa um importante instrumento de contribuição na resolução de questões afeitas ao saber-fazer profissional cotidiano e, nesse sentido, reforçar a qualificação da intervenção nos distintos espaços de atuação frente às demandas presentes na realidade social. Tal habilidade de pesquisador/a, desenvolvida durante o processo formativo, potencializada e qualificada após a graduação por meio dos distintos processos de formação e qualificação, apresenta-se, assim, como uma mediação teórico-prática que, a depender da orientação teórico-metodológica, se expressará na atuação cotidiana diante das demandas postas aos/pelos usuários de forma a responder efetivamente às suas “reais<sup>3</sup>” necessidades no âmbito serviços. Obviamente, sem desconsiderarmos as adversidades que, também no cotidiano, tensionam a autonomia (ainda que relativa) imprimindo limites ao saber-fazer do/a Assistente Social.

Assim, objetiva-se com esta reflexão destacar a intrínseca relação entre a correta apreensão da realidade social, fundada na pesquisa, e a conseqüente intervenção

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Alagoas, E-mail: gladson@ufam.edu.br.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal de Alagoas, E-mail: gladson@ufam.edu.br.

<sup>3</sup> Enfatiza-se o fato de que no âmbito da sociabilidade burguesa as reais necessidades humanas não podem ser plenamente atendidas, situação esta que somente encontraria sua resolução, segundo o *constructo* marxiano, na dissolução da forma de ser do capital, no horizonte socialista/comunista. Assim, a intervenção profissional tende a limitar-se ao socialmente convencionado, instituído como parte dos parâmetros determinados, implantados e implementados via políticas sociais enquanto direito de cidadania burguês.

qualificada do Serviço Social. O pressuposto é o de que a ação deve estar em sintonia com a perspectiva teórica orientadora do projeto profissional do Serviço Social cuja hegemonia vem sendo tensionada. Nesse sentido, advoga-se que a intervenção qualificada é uma síntese que se traduz na consubstanciação do saber-fazer do Serviço Social materializada no cotidiano e que, necessariamente, refere-se à questão do método de apreensão da realidade social fundado por Marx, trabalhado por Lukács na Ontologia, e que vem inspirando as produções teórico-metodológicas no Serviço Social brasileiro.

### **SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO, PROJETO PROFISSIONAL E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: ação, reflexão, síntese...**

O Serviço Social brasileiro, -- cuja emergência está fundada no processo de industrialização e constituição do operariado [em uma fase particular do desenvolvimento capitalista: a fase dos monopólios (NETTO, 1996<sup>4</sup>]; nas lutas materializadas em formas de organização política dos trabalhadores e trabalhadoras, ou seja, na materialidade posta pela contradição Capital X Trabalho matriz da “questão social<sup>5</sup>” --, vem se constituindo ao longo dos anos não apenas como profissão, mas também como área de produção de conhecimento (MOTA, 2013).

A produção de conhecimento, por seu turno, demanda o uso da pesquisa, esta compreendida como o instrumento fundamental da ciência<sup>6</sup>. Todavia, seu exercício, e os resultados dele advindos, a depender da perspectiva teórico-metodológica orientadora da ação do sujeito que investiga, terminará por contribuir com processos emancipatórios (ainda que diante das limitações próprias da sociabilidade burguesa) ou reforçar e/ou reiterar formas de exploração e/ou opressão nas suas diferentes expressões. Ademais, consideramos um outro aspecto da maior relevância e que guarda íntima relação com a premissa anterior. Trata-se da atenção que se deve dar aos meandros da produção do saber, portanto do processo de investigação sob a égide do “sistema global de internalização do capital” (MÉSZÁROS, 2008) e “suas implicações teórico-metodológicas” (HAURADOU e AMARAL, 2018) -- na formação, pesquisa e atuação profissional --, que na contemporaneidade assume formas que tendem escamotear a efetiva apreensão da realidade social e suas contradições -- consubstanciadas na relação assimétrica entre

---

<sup>4</sup> “[...] enquanto profissão, o Serviço Social é indivorciável da ordem monopólica – ela cria e funda a profissionalidade do Serviço Social” (NETTO, 1996, p.70).

<sup>5</sup> “Questão social” apreendida enquanto o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade (IAMAMOTO, 2008, p. 176; grifos da autora)

<sup>6</sup> Esta apreensão da pesquisa enquanto instrumento fundamental da ciência tem suas bases nas reflexões de Michel (2005), observação com a qual compartilhamos o entendimento. Contudo, a abordagem desenvolvida pela autora em seu conjunto, -- isto é, da obra como um todo -- não dá conta de explicitar que a pesquisa realiza-se sem que se vislumbre a reprodução das relações de exploração próprias da ordem societal burguesa. Esta observação já fora exposta em Hauradou e Amaral (2018) com base em Tonet (2013).

Capital X Trabalho --, quando subjugadas ao domínio da ciência moderna como bem nos alerta Tonet (2016; 2017). Essa observação tem consequências importantes para o Serviço Social brasileiro que, como sabemos, “[...] Desde o final da década de 1970 vem [...] desenvolvendo e consolidando um *projeto de profissão*<sup>7</sup> sintonizado com os interesses, necessidades e demandas históricas da classe trabalhadora, nos seus diferentes segmentos (VASCONCELOS, 2015, p. 433; grifos da autora)”. Este “desenvolvimento e consolidação do projeto de profissão” decorre, não linearmente -- pois surge numa conjuntura de agudização da luta de classes no Brasil (Vide: NETTO (2005) --, das elaborações teóricas oriundas da aproximação da categoria profissional às formulações teórico-metodológicas das ciências sociais e mais particularmente do contributo das formulações do pensador alemão Karl Marx (1818-1883) – ainda que com problemas dada a forma como os trabalhos de Marx chegaram ao Brasil e, por consequência, ao Serviço Social -- no contexto da denominada Renovação do Serviço Social<sup>8</sup>. Desse contexto emergem, conforme Netto (2005), três direções da reflexão profissional, sintetizadas por Yazbek (2009, p. 172-173):

- a vertente modernizadora, [...] caracterizada pela incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas e mais tarde sistêmicas (matriz positivista), voltadas a uma modernização conservadora e à melhoria do sistema pela mediação do desenvolvimento social e do enfrentamento da marginalidade e da pobreza na perspectiva de integração da sociedade [...];
- a vertente inspirada na fenomenologia, que emerge como metodologia dialógica, apropriando-se também da visão de pessoa e comunidade de E. Mounier (1936) dirige-se ao vivido humano, aos sujeitos em suas vivências [...];
- a vertente marxista, que remete a profissão à consciência de sua inserção na sociedade de classes e que no Brasil vai configurar-se, em um primeiro momento, como uma aproximação ao marxismo sem o recurso ao pensamento de Marx.

Quanto a esta última perspectiva, a de *intenção de ruptura*, já destacamos noutro lugar, à luz das produções teórico-metodológicas do campo progressista e da ala radical<sup>9</sup> da intelectualidade do Serviço Social brasileiro, sobretudo Netto (2005), “[...] a particularidade da vertente marxista no Serviço Social” (AMARAL e HAURADOU, 2018<sup>10</sup>) e seu caráter de “aproximação ao marxismo sem o recurso ao pensamento de Marx (NETTO, 2005;

<sup>7</sup> Existe vasta produção acerca do *Projeto Profissional / Projeto Ético-Político do Serviço Social* cuja hegemonia está em disputa (Vide: TEIXEIRA e BRAZ, 2009; NETTO, 2016), como também Netto, José Paulo. **Das ameaças à crise e Braz, Marcelo. A hegemonia em xeque: Projeto Ético-Político do Serviço Social e seus elementos constitutivos.** In: Revista Inscrita n. 10. Brasília, 2007. Mais recentemente, Vasconcelos (2015).

<sup>8</sup> Para Netto (2005) a [...] renovação o conjunto de características novas que, no marco das constrições da autocracia burguesa, o Serviço Social articulou à base do rearranjo de suas tradições, [...] procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas a demandas sociais e da sua sistematização, e de valorização teórica, mediante a remissão às teorias e disciplinas sociais (p. 131).

<sup>9</sup> Esta radicalidade toma como fundamento a assertiva marxiana segundo a qual “[...] ser radical é tomar as coisas pela raiz. [sendo] raiz para o homem, [...] o próprio homem [...] (MARX, 1977, p. 08)”. Este zelo na abordagem refere-se ao que supramencionamos acerca dos “meandros da produção do saber”.

<sup>10</sup> Netto (2005) advoga que a direção do projeto profissional, nomeadamente, a “[...] ‘intenção de ruptura’ [...] estava a ser apresentada como o maior avanço no Serviço Social, dada a aproximação ao pensamento crítico; mas tratava-se de uma forma ‘enviesada’, de um marxismo sem Marx, e isto trouxe inúmeras consequências para o pensamento e para a ação que se configurava na profissão [...] (Ibid.).

YAZBEK, 2009)” e das implicações de tal aproximação. Não obstante, a constatação dessas implicações “para o pensamento e para a ação” do Serviço Social, é inegável o avanço consubstanciado com “o desenvolvimento e consolidação” do *projeto profissional* e dos ganhos concretos para a categoria na perspectiva da direção de *intenção de ruptura* antes assinalada. É no marco desse processo de consolidação que a pesquisa em Serviço Social ganha força e impulso com a estruturação da Pós-Graduação no Brasil. Assim:

Podemos afirmar que o Serviço Social alcança sua maioria acadêmica, inscrevendo-se como área de conhecimento em meados dos anos de 1970, quando então emerge e se estrutura a Pós-Graduação no Brasil. Antes disso, há uma longa trajetória histórica profissional orientada por um projeto de formação acadêmica tradicional e de produção de conhecimentos que priorizava a dimensão técnica-operativa, com base no positivismo e no funcionalismo, herdeiros do legado do Serviço Social estadunidense, conforme está expresso nas publicações que marcaram os anos de 1940 até 1960 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS, 2018, p. 02).

Esse *salto qualitativo* propiciou o reconhecimento da categoria como área de produção de conhecimento junto às agências de fomento à pesquisa no país (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Coordenação de Pessoal de Nível Superior – CAPES, etc.), processo que desponta nos anos 90 do século XX, na ampliação dos quadros de formação profissional tanto nos níveis de graduação quanto de pós-graduação. Conforme Silva & Vallina (2005, p. 89), nos anos 90 do século XX:

[...] estavam em funcionamento setenta unidades de ensino, com poucas unidades da federação que não dispunham de escolas de serviço social, e a pós-graduação já havia sido implementada em sete universidades, quatro universidades públicas (UFRJ, UFPE, UFPB e UnB)<sup>11</sup> e três privadas (PUC-RJ, PUC-SP e PUC-RS)<sup>12</sup>. No âmbito da produção científica e acadêmica, o Serviço Social já dispunha de uma biblioteca própria, com publicações freqüentes e uma revista profissional (*Serviço Social & Sociedade*) com periodicidade regular; no período de 1974-1994 foram elaborados, conforme Kameyama, 693 trabalhos de dissertações de mestrado e 47 de doutorado [...].

Nesse sentido, os “desdobramentos” do *Projeto Profissional* consolidaram o rearranjo das auto-representações (CFESS, ABEPSS, ENESSO) da categoria cuja vanguarda se expressa nas produções teórico-metodológicas embasadas no constructo marxiano<sup>13</sup> e/ou

<sup>11</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e Universidade de Brasília.

<sup>12</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

<sup>13</sup> Apesar da hegemonia orientadora do Projeto Profissional, este não é homogêneo, o que pressupõe o pluralismo afeito às perspectivas presentes no saber-fazer dos/as Assistentes Sociais no Brasil. Contudo, “[...] devemos ter a clareza de que a abordagem do pluralismo na dimensão da construção do conhecimento [...] não pode ser confundida com a ausência de parâmetros analíticos, ou seja, com a possibilidade da aceitação da junção sem critério de vertentes teórico-filosóficas que não se complementam [...]. Não podemos confundir o pluralismo com a fusão de diferentes matrizes do pensamento, indistintamente, nem para a análise nem para a orientação da nossa ação profissional na realidade social [...]” (FORTI, 2017, p. 377). Vide ainda: Neto (2008).

*marxista* e nas ações, a exemplo do *CFESS Manifesta*<sup>14</sup>, atualmente na sua 16ª edição, e da participação dos profissionais nos vários espaços de controle social como conselhos e conferências; organizações não governamentais; movimentos sociais; sindicatos etc.

Inferimos, portanto, que esse movimento expressa um novo significado atribuído à pesquisa no processo formativo; de suas inflexões na operacionalização das ações, traduzidas em respostas as mais diversas, junto aos mandatários dos serviços sócio-assistenciais nos distintos espaços de atuação e que, *à priori*, pressupõe uma qualidade diferenciada na intervenção profissional, se não desprezarmos “[...] a perspectiva teórico-metodológica inaugurada por Marx no século XIX e convalidada por teóricos do marxismo ontológico mais expressivos como Lukács e Gramsci” (TONET, 2016; In: HAURADOU e AMARAL, 2018), pilar do *Projeto Profissional* e fundamento para a explicitação da realidade social numa perspectiva de totalidade<sup>15</sup>. Essa afirmação encontra respaldo nas reflexões de Lukács (2018) e de teóricos, de outras áreas do conhecimento, e do Serviço Social brasileiro como Kameyama (1989), Netto (1989; 2008; 2017), Lessa (2013; 1999), Iamamoto (2008), Vasconcelos (2015) entre outros, segundo a perspectiva suprarreferida. É nesse sentido que reiteramos a atenção à pesquisa tendo em vista estabelecer as mediações necessárias a oferta de serviços que melhor se aproximem de respostas efetivas às necessidades das classes subalternas na contemporaneidade. Postura essa plasmada em uma *atitude investigativa* portadora da apreensão cotidiana das contradições que se expressam singularmente nas inúmeras demandas presentes nos distintos campos de atuação do Serviço Social e que reivindicam um saber-fazer qualificado.

### **O SABER-FAZER DO SERVIÇO SOCIAL: conhecimento, mediações teórico-práticas e intervenção qualificada**

Já deixamos claro que estas reflexões, nos limites do presente ensaio, estão referenciadas nas formulações de Lukács (2018) e de teóricos como Kameyama (1989), Netto (1989; 2008; 2017), Tonet (2016; 2017), Lessa (2013; 1999), Iamamoto (2008), Vasconcelos (2015), -- pesquisadores/as vinculados à matriz marxiana cujos fundamentos primam pela perspectiva da totalidade, dada sua “[...] especificidade na medida que é a única teoria que resgata a totalidade e que também coloca a questão da transformação [...]”

---

<sup>14</sup> Vide: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/manifesta>>.

<sup>15</sup> [...] Totalidade, porém, na perspectiva marxiana, expressa o fato de que a realidade social é um conjunto articulado de partes. Cada uma dessas partes é, em si mesma, uma totalidade, de maior ou menor complexidade, mas jamais absolutamente simples. Expressa ainda o fato de que as partes que constituem cada um desses conjuntos se determinam reciprocamente e que sua natureza é resultado de uma permanente processualidade. Expressa também o fato de que há uma relação dialética entre o todo e as partes, sendo, porém, o todo o momento determinante. E, por fim, expressa o fato de que esse conjunto é permeado por contradições e por mediações, que resultam no dinamismo próprio de todos os fenômenos sociais e na específica concretude de cada um deles (TONET, 2016, p. 118).

(KAMEYAMA, 1989, p. 100) --, e do pressuposto de que, na perspectiva da totalidade, a produção do conhecimento relaciona-se a formas de apreensão de campos diversificados da realidade/natureza/ser e que envolvem abordagens, também, diversificadas dos setores dessa mesma realidade (LESSA, 2013<sup>16</sup>), ou seja, exigem instrumentos afeitos aos objetos sobre os quais os/as investigadores/as se debruçam. Ao lançarmos mão das formulações de Lukács (2018<sup>17</sup>), que considera que o ser (ou seja, tudo o que existe) é constituído por esferas diferenciadas, -- conformado pela esfera inorgânica, orgânica e social num processo evolutivo mediado por saltos ontológicos (Op. Cit, p. 36) --, essa constatação já nos permite olhar para a realidade social (enquanto parte e expressão daquela totalidade) sob um prisma que se distancia das abordagens que pressupõem um modelo ideal que a explique. Abordagens estas que tendem a, sem que se reivindique à totalidade, se apresentar como descoladas da base material da sociedade burguesa (Cf. NETTO, 1999). Apreender a realidade social enquanto totalidade (parte e expressão da totalidade da realidade/natureza/ser) é, portanto, apreender o processo que desencadeia a produção das relações sociais de produção sócio historicamente determinadas. O modo como as relações de produção voltadas para a manutenção da vida em sociedade (da existência) se fundam. E isso passa necessariamente pela Economia Política<sup>18</sup> [...]” (MARX In: NETTO, 2012). É um imperativo ético, na perspectiva do Projeto Profissional, rever reiteradamente o modo como são percebidas as demandas postas aos/pelos distintos segmentos que chegam aos espaços de atuação do Serviço Social, sobretudo, num contexto de agudização da “questão social’ na contemporaneidade” (IAMAMOTO, 2011). Direta e/ou indiretamente essas problemáticas revelam um quadro grave de situações que somente podem ser apreendidas na sua concretude sob a lente marxiana. Iamamoto (2011) já acusava a complexificação desse quadro que conformava (e conforma) as expressões contemporâneas da “questão social”, reforçando essa acusação em 2012, como se pode ver, nas mediações identificadas pela autora, a seguir:

*1. a lógica financeira do regime de acumulação tende a provocar crises que se projetam no mundo, gerando recessão [...]; 2. Na esfera da produção, o padrão*

<sup>16</sup> “[...] por exemplo, ao estudarmos a esfera da vida, teremos alguns procedimentos metodológicos peculiares à biologia e que, de algum modo, provavelmente estarão presentes na totalidade das investigações nessa esfera. Contudo, pela mesma razão, tais procedimentos peculiares à biologia serão muito distintos daqueles empregados na geologia. E, num provável crescendo de diferenciação, serão por fim, quase inaplicáveis a um evento social como a Revolução Francesa” (LESSA, 2013, p. 33-34).

<sup>17</sup> Para Lukács, portanto, existem três esferas ontológicas distintas: a inorgânica, cuja essência é o incessante tornar-se outro mineral; a esfera biológica, cuja essência é o repor o mesmo da reprodução da vida; e o ser social, que se particulariza pela incessante produção do novo, através da transformação do mundo que o cerca de maneira conscientemente orientada, teleologicamente posta (Op. cit.).

<sup>18</sup> Não desprezamos a complexidade que perpassa a abordagem destas afirmações, tampouco, as polêmicas que as mesmas possam desencadear. O debate, o diálogo, é sempre válido e potencializador da riqueza humana. Logo, os canais de debate e a busca por mediações que possam qualificar a discussão, nunca serão demasiadas quando se tem como fim último a emancipação humana.

fordista-taylorista tende a ceder a liderança à "especialização flexível" ou "acumulação flexível" (HARVEY, 1993) [...]; 3. Complementam esse quadro, radicais mudanças nas relações Estado/sociedade civil, orientadas pela terapêutica neoliberal, traduzidas nas políticas de ajuste recomendadas pelos organismos internacionais [...]; e 4. Tais processos atingem não só a economia e a política, mas afetam as formas de sociabilidade (IAMAMOTO, 2012, p-p 50 a 53; grifos da autora).

Diante desse cenário, o imperativo ético evoca que se revise “*o modo como são percebidas as demandas postas aos/pelos distintos segmentos que chegam aos espaços de atuação do Serviço Social*”; *envolve a revisão da abordagem que deve ser realizada para a captura dos determinantes/condicionantes das condições de vida de exponencial parcela da sociedade brasileira* [e estrangeira. A migração tem sido uma constante na contemporaneidade, apesar de não se apresentar como a maior da história no Brasil. Contudo, o número de imigrantes revela a necessidade de ampliação da atenção às demandas sociais: “[...] em território roraimense, eles lotam praças e terrenos baldios e aumentam a pressão sobre serviços públicos, principalmente os de saúde” (TEIXEIRA, 2019)] *que demandam por atenção às suas necessidades e que chegam cotidianamente aos espaços de atuação em número cada vez mais elevado como fruto do desemprego e de outras expressões contemporâneas da “questão social”*. Conforme Alvarenga e Silveira (2019), em 2018, o desemprego “atingiu” 12,2 milhões de brasileiros, segundo dados do IBGE. Número que tende a ser potencializado quando se consideram os demais membros do núcleo familiar. De acordo com Iamamoto (2011; Vide: p. 149-155), há uma complexificação desse cenário quando somamos os jovens que querem trabalhar e sofrem dificuldades para conseguir ocupação; a diferença salarial entre homens e mulheres; o trabalho infantil; a desigualdade de renda entre os mais ricos e os mais pobres; a indigência; o analfabetismo e demais expressões desse quadro de barbárie. Aspectos nefastos, presentes em tempos de “capital financeiro/fetichismo”. É nesse contexto que:

[...] os assistentes sociais são cada vez mais requisitados a atuar junto aos segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora, para contribuir na necessária redução das desigualdades socioeconômicas que impactam perversa, e principalmente, os segmentos mais espoliados, abandonados e deserdados de tudo – supérfluos para o capital e denominados nas políticas sociais de “indivíduos em situação de exclusão, vulnerabilidade e risco social” (VASCONCELOS, 2015, p. 200; grifos da autora).

Tais matizes, quando negligenciados no cotidiano profissional, isto é, deslocados da base material que funda a ordem do capital, tendem a reforçar o quadro de opressão das classes subalternas revelando uma face contrária e contraditória aos princípios do Código de Ética Profissional e, portanto, do *projeto de profissão* que se alinha ao projeto de sociedade fundado na não exploração/opressão de quaisquer naturezas (VASCONCELOS, 2015). Diante desse cenário, o profissional atento pode/poderia questionar: *como qualificar as respostas a essas questões? quais instrumentos melhor propiciariam a apreensão das*

*demandas singulares como parte e expressão de uma totalidade complexa nos limites institucionais? Como desnudar a aparência que reveste a essência de tais expressões quando o exercício profissional se vê privado de recursos humanos, de materiais e equipamentos dada a precariedade das condições de trabalho?*

As respostas terminam por se transformarem em novas questões, o que é plenamente compreensível ante o quadro agudo expresso na “questão social” contemporânea. *Contudo, há que se empreender ações para que as atividades profissionais mantenham sua relação orgânica com os princípios do Projeto Profissional ora em disputa. Isso passa pela sistematização das ações cotidianas enquanto uma das mediações teórico-práticas fundamentais e que se traduz numa atitude investigativa.* A condicionalidade posta pelo processo diário de implementação das atividades no âmbito das políticas sociais (seguridade social, por exemplo) e/ou em outros espaços; do exercício profissional voltado para atender às demandas imediatas da população e lidar com as requisições institucionais (o/a Assistente Social deve dispor de planejamento para a intervenção que necessariamente gerará relatórios e outros protocolos de prestação de contas dos resultados das atividades realizadas junto ao empregador) deve ser calcada sempre num *viés investigativo*. *A partir da sistematização é possível estabelecer as demais mediações no sentido de se apreender continuamente a relação dessas expressões com a totalidade social própria da ordem burguesa. Como se articulam as demandas cotidianas às questões macrossociais afeitas ao processo global de subsunção de todas as relações sociais no contexto capitalista cada vez mais globalizado desnaturalizando a desigualdade; suspendendo o cotidiano profissional mediante um saber-fazer qualificado embasado na pesquisa. Trata-se, portanto, de um processo investigativo contínuo.* Contudo, já advertimos, ao longo deste ensaio, da existência de um aspecto importante concernente à pesquisa e que se refere ao caráter ideológico funcional à reprodução da ordem do capital, imanente à “ciência moderna” (TONET, 2016), e que perpassa as diferentes modalidades de apreensão da realidade/natureza/ser. Assim sendo, a *correta*<sup>19</sup> apreensão de determinado setor da realidade/natureza/ser é condição indispensável para uma intervenção, que supomos, qualificada. Mas, tal apreensão, somente é possível com “segurança teórica e ético-política” (VASCONCELOS, 2015). Envolve a competência profissional enquanto perspectiva pressuposta do *Projeto Profissional*. *A pesquisa, munida desses pressupostos, configura-se como mediação teórico-prática na medida em que as ações profissionais passam a ser*

---

<sup>19</sup> “Frequentemente passa a ideia de que com uma boa análise da realidade, acerta-se na intervenção (no sentido do ter êxito). Isso é questionável. Parece que a análise da realidade é um elemento fundamental para intervir com êxito. Não há, entretanto, garantia nenhuma para uma boa intervenção. Como se explica isso? Parece que os níveis são muito” (NETTO; In: KAMEYAMA, 1989, p. 112). Aqui, Netto destaca que a questão do acerto passa pela orientação teórico-metodológica, enfatizando-se o fato de que a perspectiva marxiana é aquela que propicia maior apreensão dos fenômenos presentes na ordem do capital.



*desenvolvidas considerando-se o fato de que as demandas postas aos/às/pelos/pelas trabalhadores/trabalhadoras advém da ordem do capital.*

[...] Assim, buscar apoio na teoria social crítica não é uma escolha aleatória, isso porque é a única possibilidade de apreender o movimento da realidade social; sem deixar de ser pluralista, como vimos. Na sociedade do capital, no limite, essa é a única possibilidade de se apreender, dialeticamente, numa perspectiva de totalidade, os processos sociais como complexo de complexos. Ou seja, a única possibilidade de se apreender a lógica e as leis fundamentais da organização social capitalista é a partir de uma análise social fundada na crítica da economia política, uma análise que só Marx e os marxistas se propõem realizar [...](VASCONCELOS, 2015, p. 190-191).

No campo das Ciências Sociais, onde se inscreve o Serviço Social (brasileiro) e cuja natureza da intervenção se situa, invariavelmente, no setor afeito ao social (sociabilidade burguesa), isso se daria no sentido de responder às “reais” demandas (atravessadas pelas requisições institucionais) dos segmentos sociais desprovidos dos meios fundamentais de produção e munidos somente de sua força de trabalho: os trabalhadores e trabalhadoras brasileiros/as. *Reitera-se a necessidade de se ater aos problemas “decorrentes” de análises que, a nosso juízo, descuidam (deslocam-se, por assim dizer) dessa base material que dá sentido e informa as relações sociais construídas e reconstruídas no marco da sociedade burguesa* ou mais precisamente, nos termos de Netto (2017), no estágio atual do tardo-capitalismo evidenciando-se “[...] a face mais evidente da barbárie contemporânea [...] [como] a articulação da *repressão aos pobres* com a *minimização dos programas de combate à pobreza*”<sup>20</sup>. Ademais, é preciso destacar que o compromisso profissional guarda relação com apreensão científica da realidade superando a imediaticidade dos fenômenos, ou seja, de sua explicitação segundo sua natureza ao esclarecer como a realidade é verdadeiramente. De se alcançar o “desconhecido” [aquilo que subjaz às demandas no cotidiano profissional] enquanto elemento presente na realidade, imbuído nas tramas da sociedade, cuja manifestação fenomênica advém de uma matriz comum: *a forma como nos organizamos para produzir nossa existência que na sociabilidade do capital pressupõe a exploração do trabalho alheio*. Logo, os fenômenos presentes nas demandas e requisições institucionais requerem uma intervenção que não se configure como mera tarefa rotineira deslocadas da totalidade concreta que informa as relações sociais postas na atualidade. Que tais manifestações são sempre indício de questões mais complexas, portanto, são ponto de partida para apreensões mais amplas e consistentes. Sobre tal apreensão, Tonet

<sup>20</sup> “[...] o tardo-capitalismo (o capitalismo contemporâneo, resultado das transformações societárias ocorrentes desde os anos 1970 e posto no quadro da sua crise estrutural) esgotou as possibilidades civilizatórias que Marx identificou no capitalismo do século XIX e, ainda, que este exaurimento deve-se ao fato de que o estágio atual da produção capitalista é necessariamente destrutivo (conforme o caracteriza István Mészáros). O esgotamento em tela, que incide sobre a totalidade da vida social, manifesta-se visivelmente na barbarização que se generaliza nas formações econômico-sociais tardo-capitalistas” (NETTO, 2017, .01).

(2016) faz a seguinte assertiva, que consideramos relacionar-se à captura do real no cotidiano na perspectiva da totalidade, vejamos:

[...] o caminho que nos leva do desconhecido ao conhecido não é absolutamente desprovido de qualquer indicação. Ele é balizado por elementos genéricos (abstratos, gerais) que vão se tornando menos genéricos (abstratos) na medida em que se aproximam do objeto específico. Assim, se soubermos que algo está articulado com todos os outros elementos, isto é, que faz parte de uma totalidade maior, e, portanto, não é uma partícula sem conexão alguma, isto nos permitirá buscar quais são essas conexões e quais os outros elementos com os quais está conectado. Deste modo, aqueles elementos genéricos servirão, de algum modo, de orientação quanto ao caminho a ser seguido (TONET, 2016, p. 139-140).

Em tempos adversos, é preciso reafirmar que “[...] a investigação, quando compromissada em libertar a verdade de seu confinamento ideológico, é certamente um espaço de resistência<sup>21</sup> e de luta [...]” (IAMAMOTO, 2008, p. 452). *Apreender a realidade no cotidiano profissional segundo essa perspectiva é dispor de mediações teórico-práticas que imprimem uma intervenção cada vez mais qualificada, pois fundamentam em uma maior aproximação da origem das demandas e requisições presentes nos vários espaços de atuação do Serviço Social.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Reforçamos o entendimento de que na contemporaneidade urge a necessidade de mediações teórico-práticas fundadas na pesquisa, ou seja, na investigação no/do cotidiano profissional, para o enfrentamento das demandas postas ao exercício profissional ao considerarmos o quadro engendrado pela “questão social” contemporânea que imprime o crescente aumento das desigualdades “em tempo de capital fetiche”. Retomar a discussão afeita ao papel da pesquisa e, por assim dizer, do Serviço Social como profissão e área de produção de conhecimento, expressa as possibilidades de uma intervenção cada vez mais qualificada, pois “[...] supera os imperativos imediatos da intervenção, contribuindo para a construção de uma massa crítica, donde o seu papel intelectual na formação de uma cultura teórica e política que se contrapõe à hegemonia dominante [...]” (MOTA, 2013, p. 17).*

*Destacamos que o modo como são percebidas as demandas postas aos/pelos distintos segmentos que chegam aos espaços de atuação do Serviço Social envolve a revisão da abordagem que deve ser realizada para a captura dos determinantes/condicionantes das condições de vida de exponencial parcela da sociedade. Isto passa pela apreensão da realidade segundo a matriz teórico-metodológica elaborada*

<sup>21</sup> É razoável considerar o contexto desta “resistência” na luta. Da palavra em si -- “resistência” -- à sua substância concreta nas tramas da realidade social no âmbito das lutas sociais. Apreender seus limites nos espaços de atuação e sua função social no processo de reprodução da ordem burguesa, questão esta, que não nos será possível explorar neste estudo, mas que atravessa a atividade profissional cotidianamente

por Marx (1818-1883) e desenvolvida por pensadores que não prescindem da *totalidade* enquanto categoria central, mas não única, de compreensão do real em seu movimento contínuo.

A atualidade da “questão social” exige profissionais que possam apreender suas nuances enquanto indícios de questões mais amplas e complexas as quais podem ser decifradas a partir de uma *atitude investigativa* que dotada de competência teórico-metodológica e ético-política faça frente às demandas para além das atividades rotineiras. O espaço de atuação profissional é, por excelência, o espaço de produção de conhecimento, onde o saber-fazer do/a Assistente Social, ao se configurar como mediação teórico-prática, ensejará uma intervenção cada vez mais qualificada porque mais próxima da correta apreensão das demandas e das requisições institucionais. Uma contínua suspensão do cotidiano que no conjunto das relações sociais postas na atualidade expressa a profissão e seu posicionamento político em favor dos trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Darlan e SILVEIRA, Daniel. **Desemprego fica em 11,6% em dezembro e ainda atinge 12,2 milhões de brasileiros, diz IBGE**: No ano de 2018, a taxa média de desocupação foi de 12,3%, ante 12,7% em 2017. Recuo foi puxado pelo crescimento do trabalho sem carteira e por conta própria. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

AMARAL, Maria Virgínia Borges; HAURADOU, Gladson Rosas. **A reiteração do conservadorismo e as possibilidades de enfrentamento no serviço social**. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social 02 A 07 de dezembro de 2018 - Vitória – ES. “Em Tempos de Radicalização do Capital, Lutas, Resistências e Serviço Social”. Anais

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS)**. GT Pós-Graduação ABEPSS, Coordenação Nacional de Pós-Graduação da ABEPSS (gestões 2013-2014 e 2015-2016) e Fórum Nacional de Coordenadores de Pós-Graduação da ABEPSS. Disponível em <[www.abepss.org.br/](http://www.abepss.org.br/)>. Acesso em 10 dez. 2018.

HAURADOU, Gladson Rosas; AMARAL, Maria Virgínia Borges. **Sobre “o sistema global de internalização do capital” e suas implicações teórico- metodológicas**. In: XXII Seminario Latinoamericano y del Caribe de Escuelas de Trabajo Social, Bogotá/Colômbia, 2018. Anais

IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: **Atribuições privativas do/a Assistente Social em questão**. 2012. Disponível em: <[www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012](http://www.cfess.org.br/arquivos/atribuicoes2012)>. Acesso em 15 jul. 2018.

\_\_\_\_\_. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Serviço Social e tempo da capital fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, M. V; CARVALHO, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez: [Lima Perú]: CELATS, 2006.

KAMEYAMA, Nobuco. Concepção de teoria metodologia. In: Cadernos ABESS, n. 3. **A metodologia no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1989.

LESSA, Sérgio. Lukács: o método e seu fundamento ontológico. In: **Conhecimento e Sociedade: ensaios marxistas**. Montañó, C. & Bastos, R. L. (Orgs.). São Paulo: Outras Expressões, 2013. p. 29-56

\_\_\_\_\_. **'Lukács, Ontologia e Método**: em busca de um(a) pesquisador(a) interessado(a)'. In: Revista Praia Vermelha, Pós-graduação em Serviço Social, vol.1, n.2, RJ, 1999.

\_\_\_\_\_. **Para Compreender a Ontologia de Lukács**. 4. ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016b.

LUKÁCS, Georg. **Para uma ontologia do ser social volume 14** [traduzido por Sergio Lessa e revisado por Mariana Andrade]. – Maceió :Coletivo Veredas, 2018. 1457 p.

MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel – Introdução. In: NOGUEIRA, Marco Aurélio et al. (Orgs.). **Temas de Ciências Humanas 2**. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1977.

\_\_\_\_\_. Prefácio a Para a Crítica da Economia Política. In: Netto, J. P. (Org.) **O leitor de Marx**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. 2ed. rev. e ampliada. São Paulo: Boitempo, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais Aplicadas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2005. v. 1. 140p.

NETTO, J. P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. In: MOTA, Ana Elizabete... [et al.] (Orgs.). 2. ed. Cortez: São Paulo, 2008. p. 141-160.

\_\_\_\_\_. **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. Notas para a discussão da sistematização da prática e teoria em Serviço social. In: Cadernos ABESS, n. 3. **A metodologia no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1989.

\_\_\_\_\_. Tendências do Serviço Social na América Latina e no Brasil. In: **Serviço Social Portugal-Brasil: formação e exercício em tempos de crise**. (Orgs.). BRAZ, Marcelo et al. Campinas: Papel Social, 2016. p. 63-70

\_\_\_\_\_. **Uma face contemporânea da barbárie**. Novos Rumos. v. 50, .1 (2013). Disponível em: <[www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php//novosrumos/](http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php//novosrumos/)>. Acesso, 10 out. 2017.

SILVA, Márcia Perales Mendes; VALLINA, Katia de A. Lima (Org.). **O Serviço Social e as alterações do mundo do trabalho**. 1. ed. Manaus: EDUA, 2005. v. 1. 265p

TEIXEIRA, Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social: direito sociais e competências profissionais**. 2009. Disponível em <[www.abepss.org.br](http://www.abepss.org.br)>. Acesso em jun. de 2018.

TEIXEIRA, Lucas Borges. **O Brasil tem pouco imigrante**: Presença estrangeira no país hoje é uma das menores da história e do mundo. Mesmo com os venezuelanos chegando. <<https://www.uol/noticias/especiais/imigrantes-brasil>>. Acesso em 04 já. 2019.

TONET, I. **Método Científico**: Uma abordagem ontológica. 2ed. São Paulo: Instituto Lukács, 2016.

VASCONCELOS, Ana Maria de. **Ao assistente social e a luta de classes**: projeto profissional e mediações teórico práticas. São Paulo, Cortez, 2015.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade**. Curso De Especialização *Lato Sensu* em Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. CFESS/ABEPSS, 2009.